

Prezados colegas membros do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB; minhas senhoras e meus senhores.

Esta singela cerimônia acontece num momento especialmente grave da vida brasileira. Estamos a viver dias de dor e sofrimento para muitas famílias com a perda irreparável de seus entes queridos e amigos. Perda também de muitos profissionais de saúde em especial de médicos – prateados pela falta que fazem aos seus familiares e a nós outros, seus colegas, porque nesta hora em que tanto precisamos de profissionais eles se tornam escassos pelo seu atingimento pela doença e morte.

A pandemia que assola o nosso país não pode ser minimizada, negada ou desprezada. É uma doença terrível que além de desconhecida em suas características completas tem o poder letal e agora nos surpreende com suas mutações alcançando estratos etários que de início pareceram inalcançados por ela – ledo engano. Não impedir de modo cabal a circulação do vírus foi, talvez, a nossa pior estratégia e o que se tem assentado pela ciência para o momento é de que para salvaguardar o sistema de saúde, permitindo que ele se sustente no acolhimento e tratamento dos doentes salvando vidas, de fato, devemos investir muito mais no distanciamento social, no uso de máscaras de modo permanente em áreas públicas de evitar aglomerações e de maximizar a higiene das mãos com água e sabão ou álcool em gel. Todas essas medidas e ações mesmo não são curativas são importantes, mas necessitam de exemplos das nossas lideranças e da consciência cidadã de todos. Finalmente a única maneira que se vislumbra para o efetivo controle e quiçá da erradicação da COVID 19 é a vacina pela qual clamamos e queremos que todos estejam unidos – sem medir esforços e recursos – para sua rápida obtenção e urgente aplicação. O tempo urge, o sofrimento de todos é muito grande e já muito tempo se perdeu em pugnas estéreis o que só tem feito prolongar os efeitos deletérios e de grande mortandade dessa doença para as pessoas, para as famílias, para a economia e para a nação. Esse é o momento de união patriótica dos brasileiros seguindo a risca as medidas preventivas e de todos os entes governamentais que devem fazer esforços para o provimento urgente da vacina e da vacinação.

Em homenagem aos que pereceram por conta desta tragédia sanitária sem precedentes, concito a todos a observar um minuto de silêncio em memória do mais de 317 mil brasileiros ceifados por essa cruel doença.

Às famílias dos brasileiros e baianos que tiverem seus entes queridos mortos por essa doença quero expressar nossa profunda solidariedade e a esperança de que a consolação de Deus seja o bálsamo a mitigar a profunda dor de todos.

Eleito pela vontade soberana do Plenário dessa casa, ainda que honrado, sinto-me também tremendamente impactado pelas responsabilidades das atribuições a mim destinadas pelo cargo. Sei o tamanho das dificuldades e do trabalho a ser desempenhado num momento em que a névoa da crítica, dos radicalismos e das incompreensões parecem toldar qualquer possibilidade de diálogo ou do exercício do contraditório com o necessário respeito aos interlocutores. Já passou da hora de retomarmos o equilíbrio, a longanimidade e o respeito por opiniões e críticas contrárias – ainda que ríspidas e deseducadas. Precisamos trazer de volta o que o processo civilizatório nos deu até aqui.

Nesse introito que declarar que não tenho conflitos de interesse: sou cristão, mas não faço nem farei proselitismo, portanto não criarei, jamais, óbices a qualquer crença; sou um ser político, mas não partidarizarei, nunca, minhas decisões já que não tenho qualquer vínculo com qualquer organização partidária; não tenho relações de quaisquer espécies com grupos econômicos e não provenho de família rica ou com laços nas camadas mais elevadas do estrato social – sou o sétimo filho de uma prole de 08 filhos, do Sr. Octávio Bispo dos Santos e de D. Flordenice Menezes Marambaia Santos, ambos com instrução rudimentar, mas crentes que a educação era o caminho da vida dos seus filhos e, por isso, migrantes da singela Gandu, chegados a cidade da Bahia em busca da educação para eles nesta saga empreendendo a aventura maior das suas vidas com a criação de uma família onde os princípios cristãos, éticos e morais sem dúvida alguma se tornaram o nosso diferencial e nos marcou a todos, seus filhos. Continuo com meus ideais da juventude, com minha inquietude, a crença de um país melhor e, acima de tudo, com a intransigente ojeriza a corrupção e aos corruptos que proliferam como praga nesta terra o que nos frustra de tanto ao ver “o triunfo da nulidades” e o prosperar da desonestidade. Nessa hora honro aos meus pais pelo cadinho em que me forjaram. Não aprendi ética na escola. Aprendi em casa.

Sou o primeiro médico da minha família e hoje vejo registrados aqui nessa casa dois dos meus filhos e também a minha esposa que, como eu, todos eles comungam dos mesmos sentimentos e princípios em relação a medicina. Nessa hora, permitam-me, por favor, externar o agradecimento a minha companheira de jornada e de vida. Construímos juntos uma sólida família que já vai na segunda geração. Quero dizer que não concordo com a frase machista e preconceituosa de que atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher. Grande não sou. Grande, no entanto ela é. Temos um amor exclusivo, algo que não dá para explicar, mas essa exclusividade não nos impediu de construirmos, ambos, carreiras na medicina – a dela muito mais brilhante do que a minha – e nunca nos colocamos um atrás do outro, porém lado a lado sempre sendo suporte um para o outro. Não poderia esquecê-la nesta hora nem aos meus filhos porque foram compreensivos com as minhas ausências exigidas pela profissão maravilhosa e exigente que é a medicina. A minha admiração e gratidão por ela só não é maior do que o meu amor.

Exerço a medicina por mais de 04 décadas e muito me honra nesta hora assumir a Presidência do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia e aceito a investidura no mais alto posto desta instituição médica nesta hora grave, pandêmica e convulsionada por que passa a nossa sociedade e primacialmente a classe médica.

Este, no entanto é o momento da sensatez, serenidade, alteridade, respeito aos cânones da ciência e de se evitar confundir informação com conhecimento. É como espero conduzir esta casa pelos próximos 30 meses.

Durante a formação médica somos impregnados de informação para torná-la conhecimento e praticá-la consoante o método científico sabendo que a constante atualização e reavaliação de técnicas, procedimentos e conceitos é a única certeza que qualquer pesquisador científico deve ter - “só sei que nada sei”, como dito por Sócrates há dois mil e quinhentos anos. A ciência se renova se contesta e se reproduz à luz da sua contínua exposição e pela democratização do

conhecimento. Não existe ciência certa ou ciência errada. A ciência que explore o método científico sempre estará quedada à revisão e a comprovação ainda que se mantenha o contraditório e a busca pela condição inalcançável da perfeição. Só há um dogma aceitável na ciência: o de que não há dogma. A Ciência, no entanto não pode prescindir do fundamento ético e bioético. Todas as aventuras de se fazer ciência em que se pôs de lado essa premissa redundaram em destruição, atraso, perda de tempo e de mentes preciosas. Se a ciência não estiver a serviço da ética e do bem comum se tornará inócua e potencialmente perigosa no seu resultado. Não é à toa que somente a ciência feita com ética é a que a Medicina valoriza e a traz para o seu seio - ainda que saibamos ser necessário nunca extrapolar as suas probabilidades além do que possamos prever ou ver de modo a garantir a todos que procuram os médicos a certeza de que usamos a ciência para fazer o bem, não fazer o mal e buscar respeitar a vontade do paciente sob nossos cuidados. A medicina é uma prática de meios e exige-se do médico que os busque todos em benefício do seu paciente. O Art. 32 do CEM de 2019 explicita que o médico se obriga a buscar **todos os meios científicamente reconhecidos para o benefício do seu paciente** e é, pois, o corolário desta definição.

Esse tempo em que temos vivido tem criado perigosos espaços para a proliferação de teses, propostas e posicionamentos que expõem muito mais opiniões pessoais, políticas e perigosas ilações que podem induzir os incautos ao erro e lhes produzir dano considerável a saúde e até a sua morte. Conceitos já cristalinos são reinterpretados a luz de interesses os mais diversos gerando descrédito e confusão para a medicina. Perturba-se a relação médico-paciente com ingerências espúrias discutindo-se a essa altura da vida que se respeite a autonomia do médico – coisa já explicitada no inciso VII dos Princípios Fundamentais do nosso Código de Ética Médica de 2019 e em códigos anteriores. O respeito a esta autonomia é por demais clara e não entendemos porque se insiste na discussão sobre o óbvio. É imperioso lembrar, porém que a autonomia do médico se submete ao Inciso I dos princípios fundamentais: "A medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e será exercida sem discriminação de nenhuma natureza". Portanto a autonomia do médico é real e deve ser respeitada, porém nunca esqueçamos que ela está "a serviço da saúde do ser humano e da coletividade". Fora disso é tão somente voluntarismo e quiça arrogância. Quero concluir os médicos da Bahia nesta hora a agir de modo sereno, sensato, responsável e ético. Lembro, também, que a ciência não tem dono nem verdades absolutas e a sua rotina de mudanças é imperativa em decorrência do vertiginoso crescimento de conhecimento que se agraga ao que já dominamos – ou pensamos dominar – quase instantaneamente e o médico tem a obrigação ética de aprimorar continuamente o seu conhecimento. Malgrado tudo isso há indivíduos movidos por interesses inconfessos que desprezam a razão e atiçam a outros em direção ao descrédito daquilo que representa a sensatez e a razoabilidade em favor da nebulosa e perigosa versão de fontes desqualificadas ou comprometidas.

Relembro aqui, ainda, que a responsabilidade do médico é pessoal e intransferível. Conclamo aos colegas para que observem o Código de Ética Médica e o tenham como o guia mais adequado para uma prática ética e segura, para si e para os seus pacientes.

O Conselho de Medicina da Bahia se manterá, como tem se mantido, aberto ao diálogo com todas as instâncias de poder na posição de cumprimento das suas funções legais e éticas,

equidistante de posições partidárias ou ideológicas – que a nenhuma abraça ou apoia – cumprindo com a necessária isenção a sua função judicante e fiscalizatória.

Os médicos da Bahia sabem perfeitamente discernir o que é certo do que é errado e saberão também separar adequadamente ações ou posições de grupos ou pessoas que esquecendo os princípios basilares da ética e da ciência não podem e não representam o pensamento da imensa maioria dos médicos baianos. A independência do CREMEB já sobejamente demonstrada lhe permite de modo altaneiro fazer a defesa da sociedade, da medicina, dos médicos que eticamente a praticam e nessa defesa, autonomamente, insurgir-se contra quem quer que seja quando pairar qualquer sombra de perigo para exercício regular e ético da medicina.

Garantimos a todos os médicos da Bahia que podem contar com o CREMEB na defesa da medicina e da sua prática, na defesa das prerrogativas do médico, na fiscalização intensificada das áreas de trabalho, na realização de intensa atividade educativa e de reciclagem, com palestras, assistência as Comissões de ética, Delegacias e representações no interior além de outras modalidades de treinamento e educação continuada. Também podem contar que iremos ampliar as opções do nosso atendimento para atender as demandas dos jurisdicionados aumentando a oferta dos serviços online permitindo ao médico acesso direto e facilitado a tudo que o CREMEB possa lhes oferecer de serviços.

Por fim, mas não menos importante desejo manifestar aos servidores do Cremeb que teremos o diálogo constante, o treinamento para as funções já exercidas e outras que surgirão pelo nosso desenvolvimento natural além de políticas de valorização de pessoal levando sempre em conta a avaliação por mérito dentro de critérios transparentes e claros. Preciso, precisamos, de todos vocês para conseguir realizar a árdua tarefa de maximizar o uso dos nossos recursos e revertê-los em benefício da medicina e dos que a praticam de forma ética e responsável.

Queremos – estou a finalizar – que esta autarquia que é mantida pelos médicos baianos e ao mesmo tempo cumpre o seu desiderato legal de fiscalizar-lhes o exercício profissional e julgar eventualmente o descumprimento de normas deontológicas é também sua casa e está aberta a todos os médicos para lhes ajudar na resolução de dilemas éticos e acudi-los quando estiverem com suas prerrogativas em risco ou sob ataque.

Esta nova administração adotará, para todos os momentos, o lema de servir a sociedade e ajudar os médicos a exercerem a medicina de modo ético tendo a ética e a bioética como norte e o Código de Ética Médica como bússola.

Muito obrigado.

01 de abril de 2021

Conselheiro Otávio Marambaia

Presidente do Cremeb